br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-edu cacao-a-distancia/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A AFETIVIDADE COMO RECURSO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM

LUCILENE DE AMORIM

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo averiguar a importância da afetividade como motivadora no processo de aprendizagem. Para isto, foi feito um levantamento bibliográfico contendo algumas concepções teóricas sobre a afetividade e a prática docente, relação entre cognição e afeto e a afetividade nas relações professor-aluno. O âmbito educacional necessita de profissionais que possam trazer harmonia e que tenham comprometimento e ética com seus educandos. Neste âmbito necessitam de profissionais criadores e que tenham motivações com seus aprendizes podendo explicar as diversas disciplinas com os discentes e graduandos em seus dia a dia. Concluiu-se que a afetividade é uma peça fundamental para o desempenho educacional, e que o educando precisa de afeto e atenção, para poder construir sua identidade e conhecimento, e que todos estes fatores contribuem e influenciam com bastante importância no ensino aprendizagem.

PALAVRAS- CHAVE: Afetividade. Relações Interpessoais. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the importance of affectivity as a motivator in the learning process. For this, a bibliographic survey was carried out containing some theoretical conceptions about affectivity and teaching practice, the relationship between cognition and affection and affectivity in the teacher-student relations. The educational environment needs professionals who can bring harmony and who have commitment and ethics with their students. In this area they need professional creators who have motivations with their apprentices being able to explain the diverse disciplines with the students and graduates in their day to day. It was concluded that affectivity is a fundamental part of educational performance, and that the educator needs affection and attention in order to build his identity and knowledge, and that all these factors contribute and influence with great importance in teaching learning.

Keywords: Affectivity. Interpersonal Relations. Learning. Education.

INTRODUÇÃO

O termo “educare” em latim expressa instrução e desenvolvimento. E durante muitos anos, a educação foi apontada pela técnica que tinha como objetivo a instrução, deixando de lado muitas vezes a afetividade.

Dessa forma, ficou restrito ao aluno prestar atenção às explicações e a execução das atividades na sala de aula, impedindo a troca afetiva entre os pares. Quando a preocupação é o fator afetivo, em especial na educação infantil, momento em que a criança se encontra em processo de formação, e estamos trabalhando na constituição do próprio sujeito, envolvendo valores e o próprio caráter necessário para o seu desenvolvimento integral.

Numa relação de afeto podemos descobrir as formas adequadas de lidar com o outro no processo de comunicação. A comunicação entre as mentes (razão) é apenas o meio do caminho. É na comunicação entre os corações (afeto) que se dá a reconstrução do ser.

Compreender é insuficiente para se empreender a reconstrução do comportamento. É pelo sentir que teremos a possibilidade de interagir verdadeiramente e, portanto, produzir mudanças. As atitudes do professor na sala de aula poderão interferir de forma positiva ou negativa nos processos cognitivos e afetivos. Se o professor demonstra raiva pelos alunos a tendência é que essas atitudes causem relações recíprocas, assim como o mesmo se ostra interessado, expressando seu interesse pelo desenvolvimento de seus alunos, respeitando suas individualidades, estará criando um ambiente mais agradável e propício para todos. Para que ocorra um relacionamento afetivo é preciso haver respeito pelas ideias e opiniões do outro, interação, troca, diálogo e compreensão.

Este artigo vem abordar a questão da relação afetiva professor / aluno e a importância da formação integral deste educando de forma que a escola possa se tornar um local prazeroso e de esperança para aquele que se sente frustrado e desacreditado da capacidade de aprender. E tem como objetivo resgatar a importância da afetividade e compreender a importância da formação integral do educando.

A metodologia utilizada foi a de análise bibliográfica de autores, buscando complementação em acervos de bibliotecas virtuais e depositórios de teses na rede virtual, por meio de levantamento de algumas obras e posterior seleção de material que pudesse contribuir para a realização dessa pesquisa.

AFETIVIDADE

De acordo com a definição do Dicionário Aurélio, "afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza".

Segundo Ferreira (1999, p.62), afetividade significa: conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de acordo ou desagrado, de alegria ou tristeza.

De acordo com Maturana (2002), a afetividade é quem direciona todas as nossas atitudes. Ela é um dos fatores que interfere na construção do nosso caráter e assim a criança e os adolescentes buscam atender algumas de suas necessidades afetivas através da escola. Por tanto é viável que seja considerado os aspectos cognitivos e afetivos na relação entre professor-aluno.

Vygotsky (1996) explicita nitidamente sua abordagem unificadora entre as perspectiva cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico afirmando que:

"A forma de pensar junto com o sistema conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantém certa relação com os nossos pensamentos." (Vygotsky, 1996, p.44)

Assim, O corpo funciona como território da afetividade, dos sentidos, das paixões, das emoções, por onde transitam medo, sofrimento, interesse e alegria.

Para Piaget o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Embora nem sempre seja focalizado por psicólogos e educadores, o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao cognitivo e tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. O aspecto afetivo por si só não pode modificar as estruturas cognitivas, mas pode influenciar nessa modificação. A atuação da criança frente ao mundo tem um sentido que as motiva. Em cada momento a criança interage com a realidade externa, construindo conhecimento, porém impulsiona por razões de ordem afetiva. (PIAGET, 2005)

De acordo com Dantas (2012), conforme a criança vai se desenvolvendo ampliam as trocas afetivas, desta forma o que ocorre com ela e o que é dito torna-se significativo para ela. A atenção diante as suas dificuldades, os elogios são maneiras delicadas de o professor manifestar interesse pelo seu desenvolvimento, chamado pelo autor de destravamento cognitivo. Diante disto nota-se que a afetividade e a inteligência influência de maneira importante no desenvolvimento da aprendizagem e de sua personalidade.

Wallon (1979) destaca que a escola e o professor exercem importante papel social, compreendendo o aluno no âmbito da sua dimensão tanto afetiva, quanto humana, intelectual, já que o aluno depende do amadurecimento biológico, inserção social para se desenvolver.

Assim, como o diálogo, o fator afetivo tem sua relevância na interação professor-aluno, segundo Antunes (2003, p.50), na aprendizagem os laços afetivos que são construídos são necessários, e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um grande marco das teorias pedagógicas, tendo como base os vínculos cotidianos entre professor-aluno.

Quando o professor se dispõe a ensinar e o aluno aprender, vai se construindo uma corrente de elos afetivos propiciando uma troca entre ambos, onde a motivação, o interesse e o cumprimento dos deveres deixam de serem tarefas difíceis para o aluno. Definem a palavra seduzir como "trazer para o seu lado", isto significa que o professor precisa fazer um trabalho de conquista, levando o aluno confiar nele, a acreditar que determinado conteúdo lhe será útil, isto é a sedução e afetividade. (Codo e Gazzotti, 2002).

No campo pedagógico, onde o afeto está presente o processo de ensino ocorre de forma estimulante, à disposição, o interesse a criatividade agem como estímulo aonde muitas vezes entre professor-aluno vai sendo construído um acordo quase silencioso, onde o professor desperta a atenção do aluno e conquista seu interesse para o conhecimento que pretende abordar. É nesta relação cheia de energia afetiva que o professor consegue transmitir seus conteúdos e o aluno consegue aprender, ou seja, é mediante o estabelecimento de vínculos afetivos que ocorre o processo ensinoaprendizagem

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

No relacionamento com o educando, o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos levando em consideração valores por eles cultivados no meio em que ele vive. Uma vez que os valores de solidariedade e justiça, sempre devem ser incorporados e mantidos em sua própria cultura.

O professor precisa propiciar atividades que privilegiam o grupo com valores de cooperação, amizade, solidariedade, uma vez que em algum momento de sua vida a criança irá experimentar tais situações. Além disso, o momento é adequado para preparar a criança

para uma etapa iminente de sua vida, a adolescência, onde o professor atuará no sentido de ajudá-lo a distinguir valores sociais e morais.

Wallon (1979) afirma ainda, que o educador deve buscar promover no adolescente o sentimento de responsabilidade, levando em conta que esta tem ingredientes capazes de mobilizar essa faixa etária, graças às características específicas, pois responsabilidade representa: Tomar a seu cargo o êxito de uma ação que é executada em colaboração com outros ou em proveito de uma coletividade. A responsabilidade confere um direito de domínio, por uma causa, mas também um dever de sacrifício, o que significa que o educando responsável é aquele que deve se sacrificar mais, por tarefas sociais que contribuem para o crescimento e desenvolvimento da coletividade e do grupo.

Sendo assim, o professor poderá auxiliá-lo em suas indecisões, propondo atividades que propiciem o reconhecimento de suas tendências e cultivo de aptidões e orientando a proposição de metas e objetivos futuros. Ao ensinar, o professor estará promovendo uma relação com seus alunos e, nela, estão presentes o diálogo e a comunicação, é o professor com suas palavras, seus gestos, seu corpo, seu espírito que dá sentido às informações que quer fazer chegar aos alunos.

Diferente da maioria das profissões as quais se fazem necessárias ferramentas para sua execução, "o professor utiliza a si próprio como instrumento de trabalho". (PERRENOUD, 1993). Por isso, a necessidade de cultivar em seus alunos determinados sentimentos, habilidades, atitudes que são o sustentáculo da atuação relacional: o olhar, o ouvir, o falar.

Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia diz que: "(...) é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache repousado no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano". (1996, p.96). Faz-se necessário, portanto, que se proporcionem momentos para experiências, para buscas. O professor precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar, debater e ser aberto para compreender o querer de seus alunos.

Para tanto, é preciso querer bem, gostar do trabalho e do educando. Não com um gostar ou um querer ingênuo, que permite atitudes erradas e não impõe limites, ou que sente pena da situação do menos experiente, ou ainda tudo como está que o tempo resolve, mas um querer bem pelo ser humano em desenvolvimento que está ao seu lado, a ponto de dedicar-se, de doar-se de trocar experiências, e um gostar de aprender e de incentivar a aprendizagem, um sentir prazer em ver o aluno descobrindo o conhecimento.

Deve ficar bem claro que uma docência decente, de qualidade, não se separa da afetividade que o professor tem por seus alunos.

RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO E AFETIVIDADE

As situações de agressividade, frustração, indisciplina, medos devem ser muito observadas pelos professores. E também mediar tais comportamentos supracitados são consideradas atitudes positivas. A tarefa é difícil e o professor não pode e nem deve executá-la sozinho, mas é preciso pelo menos que se tenha um olhar mais cuidadoso sobre essas diferenças reconhecendo que muitas vezes é difícil aceitá-las espontaneamente e trabalhar isso na formação profissional.

O professor traz de dentro dele toda uma história de vida, todas as influências de seu grupo socioeconômico, crenças e mitos familiares de pelo menos três gerações, as influências do clima de trabalho que vivencia sua relação com colegas de trabalho, seu estado emocional, quando entra em sala de aula.

Segundo Arantes:

"sabe-se que a educação regular é, atualmente, uma máquina de excluir os diferentes. Mais do que isso, as práticas educativas adotadas em nossas escolas são em realidade fabricantes dessa nova categoria de crianças, as excluídas do sistema regular de ensino. Tais crianças se tornam fracassadas escolares pelo modo como a escola aborda, ataca, nega e desqualifica o degrau, a diferença social, o desencontro de linguagens entre as crianças de extração pobre, de um lado, e a escola comprometida com outras extrações sociais de outro." (ARANTES, 2003, p.49).

Por isso, a importância do professor também se avaliar e atentar para o que lhe pertence e que pode estar interferindo na relação com seus alunos e no modo como está exercendo seu papel de educador. Como declara DUNKE (2006, p.28)

"um educador não é apenas uma criança de tal família, não é apenas o membro de um grupo sociocultural. Ele é também sujeito, com uma história pessoal e escolar. É um aluno que encontrou na escola tais professores tais amigos, tais aulas, e que teve surpresas boas e más. É uma criança cujos pais disseram que o que se aprende na escola é muito importante para a vida ou, ao contrário, que não serve para nada. É uma criança que tem muitos irmãos e irmãs ou não, que são bem sucedidos na escola ou não, e que podem ajudar a criança ou não, etc."

Respeito pelas diferenças, abandono de pré-conceitos, vontade de aprender e não de exercer poder, saber ouvir, equilíbrio emocional, coerência, clareza de objetivos, saber elogiar em lugar de priorizar os erros, todos são itens fundamentais na construção de uma relação afetuosa do professor com seus alunos.

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para as qualidades positivas na vida de um educando evoluir, é necessário um ambiente onde seja desenvolvido o sentimento de bem estar e aceitação. Isto inicia desde cedo em casa, quando ele acorda. Se ao despertar se depara com gritarias, com palavras rudes, num ambiente onde prevalece o mau humor e a discórdia, não há como o educando se levantar com entusiasmo para enfrentar o novo dia.

A reconstrução do comportamento é um pretexto para a expressão do amor. Ninguém que assume a empreitada de reconstruir o comportamento, seja o seu ou o de quem diante de si está, conseguirá sucesso sem antes viver, consigo e com o próximo, uma relação de amor. No que diz respeito ao comportamento humano, a reconstrução só será afetiva e real e se for processada com a mesma matéria prima com a qual foi construída sua estrutura: o afeto.

No decorrer do dia, as palavras bondosas, educadas fazem bem aos adultos e principalmente aos educandos. Nunca se sabe quando, em que momento umas poucas palavras sinceras, podem ter influencia numa vida. Incentivá-los, dizer que são vencedores trarão benefícios positivos para qualquer um. O ser humano tratado com amor, respeito e com palavras que gerem uma autoimagem positiva com certeza será vencedor. Ele precisa saber que é especial, e ser tratado de maneira que se sinta amado, respeitado, e se isto é expresso através de palavras e atitudes reforçando que é importante, desenvolverá seguro respeitando a si próprio e aos outros.

O aluno muitas vezes aprende, não porque falaram para ele que isso é necessário se quiser cursar uma faculdade ou conseguir um bom emprego, aliás, para uma criança isso ainda não fará muito sentido, mas sim, porque seu professor se importou com sua dúvida, sua dificuldade, foi afetuoso, ou talvez porque sentiu curiosidade por algo que fizesse sentido.

O que conta é que o aluno irá aprender quando realmente puder ser ele mesmo, se expressar seja através de palavras, ações ou reações e quando for respeitado no seu tempo. Existem muitas maneiras que levarão o aluno aprender em sala de aula, mas tudo irá depender de suas condições emocionais, da maneira como ocorrerá esse ensino, das relações etc.

O educador amoroso conseguirá grandes avanços em relação a esses alunos, visto que muitas atitudes como agressividade, mentiras, são estratégias que esse aluno irá usar para chamar atenção mesmo que seja para ser repreendido, importando para ele ser o centro das atenções, mesmo que apenas por um momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plena incumbência da escola é a mediação do conhecimento, e para isto, é fundamental a interação entre pessoas, considerando que o relacionamento entre o professor e o aluno, antes de qualquer rótulo, são pessoas, e estas são suscetíveis a sentimentos, entre eles o mais presente é o afeto. A qualidade das interações construídas principalmente entre professoraluno no espaço da sala de aula poderá levar o aluno ao seu desenvolvimento amplo das suas capacidades, tanto cognitivas, afetivas ou motoras.

As relações de mediações feitas pelo professor durante as atividades pedagógicas envolvendo sentimentos e quando transmitidos de forma positiva para os alunos acabam interferindo na sua autoimagem, sendo meio facilitador para a construção da sua autonomia fortalecendo a segurança em suas capacidades de tomada de decisão.

Quando o professor se dispõe a ensinar e o aluno aprender vai construindo-se elos afetivos propiciando uma troca entre eles, o educador desenvolve um trabalho de conquista e selando um acordo quase silencioso leva o aluno a confiar nele e consegue despertar sua atenção para o conhecimento que pretende abordar. É nesta relação que o conhecimento e o aprender se concretizam, ou seja, é mediante o estabelecimento de vínculos afetivos que ocorre o processo ensino-aprendizagem.

A importância da escola no comprometimento não somente com o desenvolvimento cognitivo do educando, mas com seu desenvolvimento emocional confere que estão intimamente ligados, sentimentos de atração ou repulsão podem estar presentes às práticas pedagógicas. É ilusão acreditar que a construção do educar tem sucesso completo se a relação afetiva entre professor-aluno não for estabelecida, a aprendizagem não significativa deixa lacunas no aprendizado, "o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem" (Freire, 1996), isto significa estar disponível ao amor, alegria e afeto.

É preciso lembrar, que só o amor não é suficiente para uma boa educação, entretanto é algo a ser considerado. Não se deve reconhecer apenas a importância da inteligência emocional ou as habilidades afetivas. Precisa-se reconhecer que é necessário afetar, atingir e sensibilizar os alunos, tocá-los e deixar-se tocar por eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Relações Interpessoais e Auto- estima: a sala de aula com um espaço do crescimento integral. Petrópolis: Vozes, 2003.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 2003.